



DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA.

Marcela Tavares Silva Ribeiro¹
Isadora Bastos de Paula²
Edivan Gonçalves da Silva Júnior³

RESUMO

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são instituições de caráter privado, público ou filantrópico, destinadas ao acolhimento de pessoas idosas que possuem ou não suporte familiar. No entanto, durante a pandemia da COVID-19, as ILPIs do país apresentaram alta taxa de morbimortalidade devido à vulnerabilidade deste especial grupo da população, em consequência da alta concentração de idosos residentes vulneráveis a doença, e a fragilidade de medidas de segurança. Este artigo visa identificar os principais desafios enfrentados pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos no contexto da pandemia da COVID-19. Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), como descritores os termos: idosos, covid-19, Instituições de Longa Permanência para Idosos. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura obtida a partir da seleção e análise de 17 artigos publicados no período de 2020-2021, sendo 14 nacionais e 3 internacionais. Os artigos foram agrupados em duas categorias: 1) Aspectos psicossociais da vulnerabilidade social do idoso institucionalizado; 2) Estratégias de enfrentamento a COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Predominaram artigos sobre prevenção e controle da COVID-19 nas ILPIs, devido ao alto índice de letalidade nas instituições. Por fim, foram identificados fatores que evidenciam a carência de políticas públicas de cuidados continuados direcionadas aos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Idosos, COVID-19, Instituições de Longa Permanência para Idosos.

INTRODUÇÃO

O acelerado processo de envelhecimento populacional ocorrido no Brasil nas últimas décadas se deu em um contexto de grandes mudanças sociais e econômicas. Em decorrência disso, o Estado e as instituições privadas passaram a dividir com a família as responsabilidades pelo cuidado com a população idosa, oferecendo diversas modalidades de serviços para sua assistência (“Rede de atenção à pessoa idosa”) (WATANABE, 2009). Assim, registrou-se um

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marcelatavribeiro@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, isadorabastosdp@gmail.com;

³ Edivan Gonçalves da Silva Júnior: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, edivangoncalves.junior@gmail.com.



número crescente de idosos que necessitavam de acolhimento institucional, seja por limitações físicas para as atividades de vida diária; insuficiência ou impossibilidade familiar; ou, ainda, para solução da violência estrutural (BARROS et. al, 2022).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS) surgem como alternativa importante para esse cuidado, sendo constituídas como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania (BRASIL, 2020). Desse modo, a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 283/2005 classifica as ILPIs segundo a complexidade de cuidados que os idosos necessitam, define as características físicas desse equipamento e estabelece os recursos humanos mínimos para o seu funcionamento. Ainda de acordo com esse regulamento técnico, toda ILPI deve elaborar um plano de trabalho que contemple as atividades previstas naquele documento e um plano de atenção integral à saúde dos residentes, com abordagem individual e centrada nas necessidades e capacidades dos idosos, estimulando sua autonomia (BARROS et. al, 2022).

No contexto da pandemia COVID-19, até setembro de 2020, foram registrados 4.123.000 casos e 126.203 mortes na população em geral foram confirmadas no Brasil, do qual 75% das vítimas eram idosos (ARAÚJO et. al, 2020). De acordo com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais da Saúde (Conasems) os idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) constituem uma das principais populações que podem apresentar maior risco de desenvolver a forma grave da COVID-19, por vários motivos, são frequentemente idosos frágeis; geralmente têm doenças subjacentes ou comorbidades em estágios avançados; têm idade avançada; mantêm contato próximo com outras pessoas (cuidadores e profissionais) e outros coabitantes; passam muito tempo em ambientes fechados e com indivíduos igualmente vulneráveis (SOCIEDADE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2020). Dessa forma, o cenário pandêmico mostrou-se ainda mais crítico para pessoas residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (FERNANDES et. al, 2021).

Por força da pandemia, o caráter personalizado da atenção em saúde foi colocado em segundo plano, o que custou alto para os idosos institucionalizados (BARROS et. al, 2022). Nesse contexto, diante da urgência em criar medidas eficientes de contingência à COVID-19 nesses ambientes e da deficiência por parte do poder público na atenção a essa demanda, surgiram diferentes iniciativas por parte de organizações, entidades de classe e movimentos sociais (FERNANDES et. al, 2020). Em março de 2020 foi divulgado um documento com as “Recomendações para Prevenção e Controle de infecções por coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)” da Sociedade Brasileira de Geriatria e



Gerontologia (SBGG) e posteriormente a Nota Técnica “Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (sars-cov-2) em instituições de longa permanência para idosos (ILPI)” pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portanto, faz-se necessário pensar e implementar uma política de cuidado brasileira para inclusão dos cuidados de longa duração, considerando a complexidade que estes demandam (BARCELOS et. al, 2018 apud BARROS et. al, 2021).

Outra limitação se refere à própria indisponibilidade de dados sobre o quantitativo de idosos residentes em instituições, e de estatísticas oficiais sobre a mortalidade nestes estabelecimentos, pois não se sabe ao certo quantas ILPIs há no país, o que tornou inviável e pouco mais que especulativa a tentativa de calcular taxas de mortalidade para esta população (WATANABE et. al, 2020; MACHADO et. al, 2020). Considerando tais pressupostos, o presente trabalho objetivou identificar os principais desafios enfrentados pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos no contexto da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de Revisão de Literatura do tipo sistemática. A revisão sistemática é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários. Ela também objetiva responder a uma pergunta claramente formulada, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão (CORDEIRO et. al. 2007 apud CLARKE et. al. 2001; COOK et. al. 1997).

A amostra foi constituída por artigos que abordavam a temática das Instituições de Longa Permanência no enfrentamento do cenário pandêmico. Após a seleção de 29 artigos, foram analisados 17 artigos referentes a pesquisa, sendo 14 nacionais e 3 internacionais produzidos no período de 2020 a 2021, considerando o critério de inclusão de artigos que tinham como objetivo retratar o panorama dos desafios enfrentados pelas Instituições de Longa Permanência.

A busca de periódicos foi feita na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e utilizou como descritores os termos: “idosos”, “covid-19”, “Instituições de Longa Permanência para Idosos”. Os documentos foram organizados em um banco de dados sendo possível identificar a temática específica e setor de saúde retratados. Para auxiliar na pesquisa, adotou-se como



referencial a Análise de Conteúdo do tipo categorial proposta por Bardin (2011), na qual, os artigos foram agrupados em duas categorias, listadas a seguir:

Categoria 1. Aspectos psicossociais da vulnerabilidade social do idoso institucionalizado: artigos referentes aos aspectos psicológicos e sociais identificados em idosos institucionalizados diante da vulnerabilidade social;

Categoria 2. Estratégias de enfrentamento a COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos: artigos referentes ao planejamento de técnicas de cuidado e assistência, planejamento e controle no enfrentamento a COVID-19 nas ILPIs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão de literatura foram encontrados 6 artigos na *categoria 1: Aspectos psicossociais da vulnerabilidade social do idoso institucionalizado* e 11 artigos na *Categoria 2: Estratégias de enfrentamento a COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos*. A seguir são apresentados os Quadros 1 e 2 referindo-se aos artigos analisados em cada uma das categorias, contendo os autores, ano de publicação, tipo de publicação ou estudo, assim como a amostra de dados e seus resultados.

Nos artigos da *Categoria 1. Aspectos psicossociais da vulnerabilidade social do idoso institucionalizado* foram encontrados artigos majoritariamente reflexivos referentes a vulnerabilidade social de idosos institucionalizados, seus aspectos psicológicos e sociais. A palavra “vulnerabilidade” foi encontrada em todos os artigos da categoria associada a temática a ser tratada no trabalho. No estudo descritivo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual de Campinas, durante o período de distanciamento social/quarentena consequente à pandemia, relatou-se a vulnerabilidade relacionada, principalmente, a desigualdade de gênero. A acentuada diferença entre homens e mulheres idosos quanto à composição domiciliar, condições socioeconômicas, renda familiar e inserção no mercado de trabalho ocasiona nos resultados desiguais entre homens e mulheres em relação aos sentimentos de ansiedade, solidão e tristeza durante a pandemia.

No levantamento realizado por Lima et. al (2020), o Grupo de Trabalho (GT) de envelhecimento da ABRASCO propõe uma ferramenta de monitoramento dos Cuidados essenciais domiciliares à saúde das pessoas idosas, no contexto da covid-19, a ser aplicada a famílias, equipes de saúde da Atenção Primária em Saúde (APS) e gestores do setor saúde e da atuação intersetorial. Essa ferramenta possibilitaria o mapeamento das fortalezas e fragilidades

na gestão do cuidado do idoso e sendo um guia para as ações da APS. Nesta perspectiva, a vulnerabilidade social está atrelada diretamente a falta de ações setoriais e intersetoriais sob um olhar integrador entre todas as instâncias envolvidas no que consente a Rede de Atenção ao Idoso Institucionalizado. O suporte do Estado, mantenedores, família e *caregivers* são fundamentais para a proteção e garantia de subsistência dos idosos nessas instituições (ARAÚJO et. al, 2021).

Assim, a invisibilidade e vulnerabilidade sofrida pelos idosos institucionalizados durante o cenário pandêmico ocasionou o desenvolvimento da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos (FN-ILPI) (HORTA et. al, 2021). Dessarte, como afirmado por Fernandes et. al (2021) a atuação de movimentos sociais e entidades tiveram uma célere dinâmica no apoio às ILPI por meio da elaboração e divulgação de documentos para orientar o cuidado prestado nessas instituições no contexto de pandemia da COVID-19.

Quadro 1. Categoria 1. Aspectos psicossociais da vulnerabilidade social do idoso institucionalizado (2020-2022).

Autores/Ano	Objetivo	Tipo de estudo/publicação/ Amostra de dados/Material de análise	Resultados
LIMA et al. (2020)	Fazer um levantamento acerca de questões de vulnerabilidade da pessoa idosa institucionalizada.	Artigo editorial. Análise do Documento “Pandemia da Covid-19 e um Brasil de desigualdades: populações vulneráveis e o risco de um genocídio relacionado à idade” do Grupo de Trabalho (GT) de envelhecimento da ABRASCO.	Exposição da vulnerabilidade e fragilidade da segurança dos idosos nas ILPIs.
ARAÚJO et al. (2021).	Discutir o envelhecimento e vulnerabilidades a perdas biológicas, físicas, cognitivas, sociais e afetivas que requerem atenção específica bem como vulnerabilidades à COVID-19.	Artigo de reflexão sistematizada. Reflexão sobre adoção de medidas restritivas e protetivas para prevenir a propagação do vírus.	A precariedade das instituições brasileiras de longo prazo devido à negligência do poder público, da sociedade civil, da gestão da instituição e das famílias dos pacientes agravou o índice de mortalidade da doença COVID-19 nas ILPIs durante a pandemia.

ROMERO et al. (2021)	Caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de COVID-19, considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão.	Estudo descritivo com base nos dados da ConVid – Pesquisa de Comportamentos (ConVid). Idosos brasileiros que participaram de um questionário online de saúde (N = 9.173).	A pandemia da COVID-19 aprofundou a desigualdade socioeconômica ao afetar os idosos mais vulneráveis. Sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza foram frequentes entre os idosos, especialmente entre as mulheres.
HORTA et al. (2021)	Apresentar o histórico e a atuação da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos (FN-ILPI) no enfrentamento da pandemia de COVID-19, além das ações exitosas de mobilização voluntária da sociedade civil no cuidado à pessoa idosa institucionalizada.	Relato de experiência. Atividades da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos (FN-ILPI) de abril 2020-agosto 2021.	A pandemia COVID-19 revelou a invisibilidade e vulnerabilidade dos adultos mais velhos em LTCF e levando ao desenvolvimento da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos (FN-ILPI).
FERNANDES et al. (2021)	Analisar o conteúdo de documentos propostos por movimentos sociais e entidades de classe para orientar o cuidado em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.	Pesquisa documental, retrospectiva, descritiva e exploratória. A análise temática, com auxílio do software IRaMuTeQ. Quatro websites de movimentos sociais e 28 textos para análise.	Os movimentos sociais e entidades tiveram um ativo desempenho no suporte às ILPI no Brasil por meio da divulgação de documentos que contribuíram para nortear o cuidado à pessoa idosa institucionalizada em situação de vulnerabilidade.
BARROS et al. (2022)	Estudar os impactos negativos da contenção ambiental na saúde física e mental dos idosos.	Estudo teórico de cunho reflexivo. Observações empíricas do dia a dia de fiscalização de uma ILPI no estado do Rio de Janeiro por parte do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.	Sugeriu-se maior capacitação da equipe técnica das instituições de longa permanência para idosos e prospecção do fenômeno para garantia de condições mais dignas e que respeitem a liberdade dos idosos.

Os trabalhos apresentados durante a pandemia em sua maioria foram de cunho teórico, pois o cenário pandêmico dificultou ainda mais o contato com essas instituições. As principais questões levantadas pelos autores foram em adotar as medidas de prevenção e controle recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Ministério da Saúde (MS) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) quando não havia equipamentos de proteção individual (EPIs) suficientes para os profissionais. Todavia o dilema das medidas de isolamento com profissionais de enfermagem e cuidadores de idosos os quais, frequentemente, possuem mais de um vínculo empregatício, aumentando o risco de se tornarem potenciais fontes

de dispersão e propagação do vírus (BARBOSA et. al, 2020). Para tanto, foi necessário um planejamento estratégico, incluindo a revisão de recursos financeiros, materiais e humanos, que dessem suporte as ações assistenciais nas prevenções da infecção pela COVID-19 e apoiassem as intervenções nos aspectos geriátricos e gerontológicos (SANTANA et. al, 2020).

Sendo assim, dentro da *categoria 2* foram discutidos artigos referentes a estratégias de enfrentamento a COVID-19 nas ILPIs, evidenciaram-se os desafios enfrentados para efetuar as estratégias de prevenção e controle da COVID-19 propostas pela NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 05/2020: Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), afim de reduzir a morbimortalidade entre os idosos residentes dessas instituições.

Quadro 2. Categoria 2. Estratégias de enfrentamento a COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos. (2020-2021).

Autores/Ano	Objetivo	Tipo de estudo/publicação/ Amostra de dados/Material de análise	Resultados
WATANABE et al. (2020)	Chamar a atenção para a realidade das Instituições de Longa Permanência durante o cenário epidêmico.	Artigo de ponto de vista. Redação sobre a realidade das ILPIs do Brasil durante a pandemia COVID-19.	Falta de estrutura física, recursos humanos ou equipamentos de cuidados específicos para pessoas idosas.
BLASCO et al. (2020)	Apresentar um modelo assistencial da gestão SOBRAMFA - Educação Médica e Humanismo.	Artigo especial de cunho teórico. Residenciais de idosos dirigidos pela Gestão, com mais de 650 hóspedes no total.	Protocolos de segurança e prevenção utilizados pela gestão trouxeram uma diminuição no número de óbitos.
BARBOSA et al. (2020)	Descrever atividades desenvolvidas pela Divisão de Saúde do Idoso da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, de janeiro a julho de 2020.	Relato de experiência. Atividades desenvolvidas pela Divisão de Saúde do Idoso da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.	Destaca-se a relevância da articulação entre gestores municipais, ILPI, Regionais de Saúde e Assistência Social, para realização da testagem.
MORAES et al. (2020)	Propor estratégias de rastreamento da infecção em residentes e trabalhadores de ILPI por meio de testes laboratoriais disponíveis no Brasil.	Estudo de rastreamento com apresentação dos casos. Elaboração de estratégias de rastreamento e monitoramento nas ILPIs.	A identificação precoce de indivíduos portadores do SARS-CoV-2 com possibilidades de transmissão ativa e continuada do vírus permite a adoção de medidas que interrompam o ciclo de transmissão local da infecção.
WACHHOLZ et al. (2020)	Descrever como os gestores de ILPIs de países hispano-americanos planejaram e adequaram suas rotinas de	Estudo transversal com aplicação de pesquisa online. Vinte e três gestores de Instituições de Longa	A taxa de adesão às recomendações propostas pela OMS para o enfrentamento da COVID-19 foi

	enfrentamento da COVID-19 e se foram capazes de cumprir as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).	Permanência em países hispano-americanos, totalizando 874 idosos.	superior a 70% para a maioria das ILPIs investigadas.
MACHADO et al. (2020)	Estimar o impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil.	Estudo transversal e de simulação. Estimativa de mortalidade.	Estimaram-se 107.538 óbitos de idosos nestas instituições no Brasil em 2020, por COVID-19.
GORDON (2020)	Expor mudanças geradas pela COVID-19 na pesquisa em ILPIs no Brasil.	Artigo editorial. Redação sobre mudanças geradas pela COVID-19 na pesquisa em Instituições de Longa Permanência no Brasil.	Deve haver suporte a pesquisa para expandir novos cuidados de saúde, intervenções e infraestruturas para apoiar as ILPIs.
SANTANA et al. (2020)	Elaborar um protocolo de recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos.	Estudo de caso. Seis enfermeiros membros do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem.	Protocolos auxiliam os enfermeiros gestores a organizar a assistência para enfrentar a pandemia, facilitando o treinamento das equipes de enfermagem e saúde.
MENEZES et al. (2020)	Relatar a experiência de telemonitoramento de Instituições de Longa Permanência para Idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19.	Relato de experiência. Telemonitoramento das instituições de Salvador, Ba.	A diversidade de estruturas e necessidades econômicas, sociais e de recursos humanos desses locais revela sua fragilidade e urgência de políticas públicas que atendam tais diversidades.
DUARTE et al. (2021)	Descrever a morbimortalidade da COVID-19 em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) no estado da Bahia, Brasil.	Estudo ecológico. Pesquisa com 175 ILPIs, mais da metade localizadas na macrorregião Leste da Bahia.	A mortalidade entre idosos residentes foi de 3,57% e a letalidade foi de 11,63%.
DUARTE et al. (2021)	Identificar o impacto da COVID-19 na saúde de pessoas idosas residentes nas Instituições de Longa Permanência.	Revisão integrativa da literatura. Artigos científicos.	Caracteriza-se como medida fundamental a adoção do rastreamento laboratorial precoce, construção de um protocolo com medidas de profilaxia e manejo adequado dentro dessas instituições.

Menezes et. al. (2020) reforça a importância do telemonitoramento diante da invisibilidade das ILPIs no cenário pandêmico, levando suporte e atendimento de demandas identificadas, dentro das possibilidades, no sentido de proteger ao máximo os idosos e profissionais. Em revisão integrativa de Duarte et. al. (2021) também se caracteriza como medida fundamental a adoção do rastreamento laboratorial precoce de maneira a potencializar



a prevenção de casos nas ILPI, bem como promover o controle da infecção nesses centros, tendo em vista o perfil de fragilidade associado ao envelhecimento. O rastreamento laboratorial de idosos residentes e trabalhadores de ILPI é uma estratégia de controle e prevenção que deve ser associada às outras medidas protetivas, de forma sinérgica (MORAES et. al., 2020).

As vigilâncias sanitárias de alguns estados e a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também elaboraram materiais sobre a prevenção e o controle da COVID-19 nesses locais (WATANABE et. al, 2020). São recomendadas medidas de isolamento do idoso e afastamento do trabalhador, quando resultado positivo, suspendendo a transmissão. No entanto, os acadêmicos enfatizam que os profissionais de saúde da linha da frente são historicamente subreconhecidos e mal pagos, uma situação que não melhorou através das pressões e imposições da pandemia, o que dificulta a adoção dessas medidas (GORDON, 2020).

Em primeiro estudo que organiza as principais recomendações de enfermagem para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em ILPIs, os autores destacaram o protocolo estruturado em um núcleo de intervenções de enfermagem para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em ILPIs e consiste nas seguintes ações: Gerenciamento da assistência; Intervenções educacionais; Avaliação/monitoramento periódico de todos os residentes; Prevenção e controle para impedir a disseminação do vírus; Limpeza e desinfecção das superfícies, dos utensílios e produtos utilizados pelos residentes; Residentes com quadro suspeito ou com diagnóstico de COVID-19; Tratamento de resíduos; Saúde e segurança profissional; Comunicação com a família.

Além da construção de medidas de prevenção e controle torna-se essencial um olhar atento às necessidades de saúde emocional da população idosa, especialmente residentes em ILPI, tendo em vista o frequente isolamento e distanciamento social presentificados nesse grupo, mesmo antes da pandemia. Assim, deve-se entender o sério impacto exercido pela pandemia na saúde mental dessas pessoas, cujo resultado foi o agravamento da condição emocional e piora do distanciamento social nas Instituições (DUARTE et. al, 2021).

Assim, essas normas preveem o isolamento de idosos com suspeita ou confirmação de COVID-19 no interior da instituição, entretanto a maioria das instituições não tem estrutura física, nem quadro de pessoal capacitado para o cuidado a pessoas nessas condições (SANTIAGO et. al, 2018). É reforçado em carta redigida por Watanabe et. al (2020) que a maioria das ILPIs não têm equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras, luvas, óculos de proteção, gorros, aventais ou botas impermeáveis para a proteção de seus trabalhadores, ou está com muita dificuldade de encontrá-los. Em pesquisa realizada em países



hispano-americanos, a falta de EPIs e a dificuldade para sua aquisição são preocupações prevalentes para quase 60% das ILPIs investigadas.

No estudo transversal e de simulação por Machado et al. (2020) dos 240.287 óbitos por COVID-19 considerados, ocorreriam em instituições de longa permanência para idosos um total de 107.528 mortes em idosos nestas instituições. Indicando que quase a metade (44,7%) dos óbitos por COVID-19 ocorreria entre os idosos institucionalizados. No estudo ecológico que envolveu ILPI identificadas e ativas na Bahia, monitoradas pela Comissão Intersetorial de Monitoramento das ILPI. A amostra incluiu 175 ILPI, mais da metade localizada na macrorregião Leste sendo maioria como filantrópica ou privada. De abril de 2020 a junho de 2021, a incidência de COVID-19 foi de 30,71% entre residentes e de 19,86% entre trabalhadores. A mortalidade entre idosos residentes foi de 3,57% e a letalidade foi de 11,63%. A taxa de hospitalização por COVID-19 foi de 19,97%, sendo maior em ILPI privadas. Em vista disso, morbimortalidade da COVID-19 em ILPI da Bahia foi consistente com as estimativas descritas anteriormente, ainda que a letalidade tenha sido menor que o esperado. Isso demonstra a importância de estratégias para coordenar, identificar, avaliar e direcionar o suporte a ILPI, ressaltando-se a necessidade de políticas públicas mais fortes para esse setor.

Portanto, a pandemia sinalizou a necessidade, em um futuro próximo, de um olhar mais direcionado em relação ao cuidado na ILPI, com o estabelecimento de modelos de cuidados integrados envolvendo também a rede de vínculo sociofamiliar (FERNANDES et. al, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, verificou-se que, as ILPIs enfrentaram no cenário pandêmico além da morbimortalidade dos idosos residentes os desafios da invisibilidade de seus membros. As ILPIs foram devastadas de dentro para fora em aspectos psicossociais com a morte de seus residentes, assim foram levantadas as questões acerca do enfrentamento de uma situação pandêmica na qual não houve assistência necessária dos principais órgãos públicos de saúde como estabelecido na Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.

Os planos de contenção foram elaborados inicialmente por movimentos sociais de apoio como proposto nas “Recomendações para Prevenção e Controle de Infecções por Coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)” da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e posteriormente pela Agência Nacional de



Vigilância Sanitária (ANVISA). Além disso, ausência de um cadastro do número total de Instituições de Longa Permanência para Idosos no país pela ANVISA, revela um cenário enigmático para planejamento e realizações de ações de controle dentro desses estabelecimentos.

No que tange a psicologia, não houveram estudos que tratassem da perspectiva psicológica dos idosos diante desse cenário, nesse sentido faz-se necessário estudos em relação as alternativas e/ou estratégias que foram implantadas para o enfrentamento para o enfrentamento da solidão e luto nesse período. As alternativas utilizadas para mitigar esses problemas ainda não foram escritas e os números de mortalidade dentro das ILPIs foram estimados, mas sem muitos estudos comprobatórios. Esperamos assim, que este trabalho tenha servido para aproximar e sensibilizar para um contexto social invisibilizado que compreende as Instituições de Longa Permanência no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; DOS SANTOS, M. A. Idosos em instituições de longa permanência: Desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 4, p. 820–830, 2013.

ANVISA. Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus em instituições de longa permanência para idosos - Nota Técnica no 05 de 2020 GVIMS-GGTES-ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, n. acesso em julho 2020, p. 1–40, 2020.

BARBOSA, A. C. DA S. et al. Atenção ao idoso frente à pandemia por Covid-19. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 3, n. Supl., p. 129–139, 2020.

BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BARROS, P. DE F. A. et al. Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19: reflexão teórica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 26, p. 1–15, 2022.

BLASCO, P. G. et al. Residenciais de idosos durante a crise do COVID-19: a gestão SOBRAMFA, um modelo eficaz. *Acta Fisiátrica*, v. 27, n. 1, p. 1–3, 2020.

BRASIL. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>>. Acesso em: 28 jun. 2022.



CORDEIRO AM, OLIVEIRA GM, RENTERIA JM, GUIMARÃES CA, GERSRio. Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. Rev Col Bras Cir. [periódico na Internet] 2007; 34(6). Disponível em URL: <http://www.scielo.br/rcbc>

DE ARAÚJO, P. O. et al. Institutionalized elderly: vulnerabilities and strategies to cope with Covid-19 in Brazil. Investigacion y Educacion en Enfermeria, v. 39, n. 1, p. 1–11, 2021.

DE MORAES, E. N. et al. COVID-19 in long-term care facilities for the elderly: Laboratory screening and disease dissemination prevention strategies. Ciencia e Saude Coletiva, v. 25, n. 9, p. 3445–3458, 2020.

DUARTE, M. B. et al. COVID-19 morbimortality in long-term care facilities in the state of Bahia, Brazil. Geriatrics Gerontology and Aging, v. 15, p. 1–6, 2021a.

DUARTE, P. et al. O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE DE. v. 7, n. 2, p. 196–210, 2021b.

FERNANDES, D. DE S. et al. Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 2, 2021.

GORDON, A. L. Long-term care facilities and research: how COVID-19 changes things TT - Instituições de longa permanência para idosos e a pesquisa: as mudanças geradas pela COVID-19. Geriatr., Gerontol. Aging (Impr.), v. 14, n. 4, p. 225–227, 2020.

HORTA, N. DE C. et al. Brazilian National Front for Strengthening Long-Term Care Facilities for Older People: history and activities. Geriatrics Gerontology and Aging, v. 15, p. 1–8, 2021.

LIMA, K. C. et al. A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19. Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online), v. 23, n. 2, p. 4–6, 2020.

MACHADO, C. J. et al. Estimates of the impact of COVID-19 on mortality of institutionalized elderly in Brazil. Ciencia e Saude Coletiva, v. 25, n. 9, p. 3437–3444, 2020.

MENEZES TMO et.al. Telemonitoramento a instituições de longa permanência para idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19. v. 73, n. Suppl 2, p. 1–5, 2020.

NILO, B. J. et al. Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde. p. 89, 2020.

ROSIMERE F. S. et. al. Recomendações para o enfrentamento da disseminação da COVID-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Rev Bras Enferm, v. 73, n. 2, p. 1–9, 2020.

SANTIAGO LM et. al. Socio-demographic and health conditions of institutionalized elders in cities of the Southeast and Middle West regions of Brazil. Geriatr Gerontol Aging. 2016; 10:86-92

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Recomendações para Prevenção e Controle de infecções por coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Disponível em: <<https://sbgg.org.br/recomendacoes-para>



[prevencao-e-control-e-de-infeccoes-por-coronavirus-sars-cov-2-em-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpis/>](#). Acesso em: 28 jun. 2022.

WACHHOLZ, P. A. et al. Challenges in long-term care facilities for older adults in Hispanic American countries. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v. 14, n. 4, p. 259–266, 2020.

WATANABE, H. et. al. COVID-19 and homes for the aged: care or an announced death? *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v. 14, n. 2, p. 143–145, 2020.

